

**EVANGELHOS LITERÁRIOS:
CRISTO SEGUNDO NORMAN MAILER E VICENTE LEÑERO**

**LITERARY EVANGEL:
CHRIST ACCORDING TO NORMAN MAILER AND VICENT LEÑERO**

Filipe Marchioro Pfitzenreuter

Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina
Licenciado em Letras (Português/Inglês) pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
E-mail: lipet0@yahoo.com.br



RESUMO

O presente artigo analisa Jesus Cristo enquanto personagem literária nas obras *O Evangelho Segundo Filho*, de Norman Mailer, e *El Evangelio de Lucas Gavilán*, de Vicente Leñero. Para tal, abordam-se as narrativas cronologicamente, estabelecendo um paralelo com a Bíblia e com a tradição cristã.

Palavras-chave: Jesus Cristo. Evangelhos. Teopoética. Mailer. Leñero.

ABSTRACT

The present article analyzes Jesus Christ as a literature character in the works *O Evangelho Segundo o Filho*, by Norman Mailer, and *El Evangelio de Lucas Gavilán*, by Vicente Leñero. For that, the narratives are approached chronologically, and it is established a comparison with the Bible and the Christian tradition.

Key-words: Jesus Christ. Gospels. Theopoetics. Mailer. Leñero.

1 TRADIÇÃO E RENOVAÇÃO: O CRISTO BÍBLICO E O CRISTO LITERÁRIO

Em se tratando do Ocidente, não há como pensar na Bíblia e não pensar em religião. O amálgama é justificável, tendo em vista que, guardadas as devidas proporções, essa compilação corresponde ao Livro Sagrado de duas religiões milenares: o judaísmo e o cristianismo. No que diz respeito ao cristianismo, particularmente, chama atenção a fluidez com a qual ele adentra o imaginário das pessoas e se consolida enquanto crença, tanto que, do século IV para cá, passou de uma religião mediterrânea a uma religião de dimensão transcontinental. Esse expansionismo dificilmente se daria não fosse a existência da Bíblia, livro no qual se registrou a história da figura central do cristianismo, Jesus Cristo, e sobre o qual essa religião construiu seus preceitos e dogmas.

A existência de uma maior tolerância religiosa e a possibilidade de intercâmbio cultural, alavancada pela tecnologia de informação, contribuíram para que o século XXI fosse marcado pelo pluralismo religioso. Ainda assim, é certo que o cristianismo continua desempenhando um papel de destaque na sociedade atual. Segundo Alcaraz (1998, p. 197), “durante vários séculos o cristianismo foi um denominador comum entre os diversos povos do Ocidente. Ainda depois de ter perdido a sua hegemonia ele continua impregnando o tecido social das nações modernas.” Por isso, a Bíblia continua sendo “um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade” (BÍBLIA, 1995, p. 10).

Interpretada pelo viés religioso, a Bíblia adquire *status* de livro sagrado e histórico. Desse modo, ela revela a verdade sobre Deus - entidade real, o criador do céu e da terra (Gn. 1,1) – e seu projeto para a humanidade. Projeto este que prevê a salvação para aqueles que se submetem aos seus desígnios e a perdição para aqueles que vivem no pecado, e que foi amplamente difundido por Jesus Cristo, seu filho, que viveu em meio aos homens e morreu como redentor. Assim consta no Catecismo da igreja católica:

Os livros inspirados ensinam a verdade. “Portanto, já que tudo o que os autores inspirados ou os hagiógrafos afirmam, deve ser tido como afirmado pelo Espírito Santo, deve-se professar que os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus em vista da nossa salvação quis fosse consignada nas Sagradas Escrituras” (CATECISMO, 1993, p. 40).

Por outro lado, o Livro Sagrado dos judeus e cristãos também pode ser interpretado como obra literária. Segundo Miles (2002, p. 15), a “religião – a religião ocidental em particular – pode ser considerada como uma obra literária mais bem sucedida do que qualquer autor ousaria sonhar”. Por esse viés, Jesus Cristo assume a condição de personagem de ficção e sua história rompe com as fronteiras dos dogmas e do panfletismo religioso para ingressar no universo do imaginário através da liberdade de criação literária. Para Küng (1976, p. 143), o escritor não está preocupado em traçar uma imagem impessoal, histórica e objetiva para Jesus, mas sim em destacar aquilo que pensa ser importante, reunir temas e enfatizar pontos específicos. Nesse sentido, o suíço afirma que o escritor se norteia pelas muitas imagens existentes de Cristo, não só na dos concílios, mas também na dos devotos e apaixonados, dos teólogos e pintores, e também na de outros escritores.

Assim fazem os autores analisados neste artigo: o estadunidense Norman Mailer, em *O Evangelho Segundo o Filho*, e o mexicano Vicente Leñero, em *El Evangelio de Lucas Gavilán*. Assim, busca-se traçar um perfil para o protagonista dessas obras, com a intenção de encontrar semelhanças e discrepâncias em relação à Bíblia e à tradição cristã.

2 A INFÂNCIA PERDIDA

Na Bíblia, Jesus Cristo nasce em uma manjedoura nas proximidades de Belém, o que, conforme prega a tradição cristã, demonstra a humildade de um Deus que se submete às injunções humanas e vem ao mundo em condição paupérrima, aparentemente à mercê da caridade alheia. Por outro lado, há uma série de eventos sobrenaturais em torno de seu nascimento que confirmam sua natureza divina, como a presença do anjo anunciador, a gravidez virginal de Maria e a estrela do oriente aparecida aos magos. Além disso, o nascimento do Cristo bíblico corresponde ao cumprimento do que diziam os profetas que o antecederam, o que garante o seu *status* de filho de Deus. Daí a importância atribuída à natividade de Cristo por Souza (2007, p. 86): “a narrativa da natividade é de suma importância para a história de Jesus, pois os evangelistas se esforçam em enfatizar a sua ligação com a tradição sagrada anterior.”

O Evangelho Segundo o Filho em pouco se difere da narrativa bíblica em relação aos episódios da anunciação e da natividade de Cristo. No romance, há a presença do anjo anunciador e Maria engravidada virginalmente, concebendo nas proximidades de Belém. O rei Herodes também manda matar as crianças nascidas no local por temer que o messias tomasse seu trono, e Jesus só é salvo porque José foge com a família para o Egito, atendendo a orientação dada por um anjo celestial. Ainda assim, há espaço para algumas discrepâncias, o que confirma o caráter heterodoxo com o qual Mailer concebe sua obra. Diferentemente do que se lê no Evangelho de Mateus (2,1-11), por exemplo, não existe a estrela do oriente que guiou os três reis magos à manjedoura onde se encontrava o messias recém-nascido, assim como não existem os presentes trazidos pelos mesmos: “é o que conta no Evangelho de Mateus, que também faz referência aos presentes que trouxeram - ouro, incenso e mirra - algo duvidoso, uma vez que José e Maria nunca mencionaram dádivas como estas.” (MAILER, 2007, p. 16).

Se Norman Mailer tece a sua releitura para a história de Cristo sem desconstituir o enredo bíblico como um todo, Vicente Leñero, por sua vez, é bem menos conservacionista, posto que sua releitura é ambientada no México do século XX. Não obstante, norteadas por uma ótica racional, desmitificadora e contemporânea. Os episódios que envolvem a anunciação e o nascimento de Cristo dão o tom dessa proposta. Em *El Evangelio de Lucas Gavilán*, María David descobre estar grávida de Jesucristo Gómez por meio de uma espécie de feiticeira, chamada dona Gabi, a qual lhe dá a notícia depois de tocar-lhe o corpo e observar as mudanças naturais decorrentes da gravidez: “Depois de examiná-la de cima abaixo e tateá-la com muito cuidado, dona Gabi lhe deu a notícia” (LEÑERO, 1993, p. 21, tradução nossa). A partir daí começa a se instaurar um grande enigma em relação à verdadeira origem do protagonista: seria Jesucristo um homem comum ou seria ele o filho que Deus enviou ao mundo?

Depois da anunciação, María revela que o pai da criança engendrada em seu ventre não era o seu noivo, o carpinteiro José Gómez. Contudo, ela não faz mais nenhuma menção à paternidade da criança ou às circunstâncias que deram origem à sua gravidez. Sendo assim, o leitor não sabe se Jesucristo é fruto de uma relação sexual dela com outro homem ou se ela engravidou virginalmente.

O que é mais intrigante, no entanto, ocorre na sequência do episódio. Imaginando que María tivesse traído o futuro esposo, dona Gabi sugere a ela a realização de um aborto. Eis que, de súbito, uma forte chuva vem abaixo, como se fosse uma retaliação divina a essa

proposta. Essa tese se reforça quando María, no desfecho do episódio, nega-se a realizar o procedimento: “Não – disse María David com uma voz muito forte -. Que se faça a vontade de Deus” (LEÑERO, 1993, p. 22, tradução nossa). Desse modo, o episódio da anunciação termina deixando ao leitor a responsabilidade de construir uma tese em relação à misteriosa origem do protagonista. Mistério esse que se sustenta ao longo de toda a narrativa.

O episódio do nascimento de Cristo em *El Evangelio de Lucas Gavilán* é, na verdade, um retrato da sociedade mexicana da época: Jesucristo Gómez nasce junto do lixo e dos ratos, em um bairro suburbano da Cidade do México. Esse episódio mostra a realidade de um casal – María e José - que está à margem da sociedade, sem dispor de uma moradia digna e de um atendimento médico de qualidade, mas principalmente sem ter voz para exercer sua cidadania.

Na obra de Leñero, a viagem da família nazarena para Belém, narrada no evangelho de Lucas, é substituída pela viagem de José e María rumo à Cidade do México para reivindicar o direito de posse da casa que tinham em San Martín El Grande. O governo iria construir uma estrada que passaria pelo local do imóvel e, por isso, eles haviam recebido uma ordem de expropriação. Diante do descaso das autoridades da capital ao problema, José e Maria não conseguem resolver o problema. E, em função dessa viagem, Jesucristo nasce na lavanderia de um cortiço, junto ao lixo e aos ratos que ali se encontravam. Não obstante, María dá à luz com o auxílio de uma prostituta porque o serviço médico não chegara ao local em tempo hábil para lhe proporcionar um atendimento adequado.

Após o nascimento do filho de Deus e o retorno da família sagrada a Nazaré, há um grande salto cronológico nos evangelhos, exceto no evangelho de Lucas (2,41-51). Nos demais, Cristo só torna a aparecer em fase adulta, após ter sido batizado pelo primo João Batista, o que, segundo o evangelista, ocorre quando ele já havia completado trinta anos de idade: “Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou sua atividade pública” (Lc. 3,23). Os evangelhos de Marcos e João conseguem ser ainda mais enigmáticos, pois suas narrativas partem do episódio do batismo, não havendo qualquer menção ao modo como Cristo veio ao mundo, sua infância e juventude.

Segundo Souza (2007, p. 9):

a fase da infância e adolescência não aparece nos evangelhos canônicos talvez porque não tenha a menor importância para o que pretendiam os seus autores, cujo objetivo principal era apresentar a seus leitores a carreira de Jesus no cumprimento das promessas divinas (SOUZA, 2007, p. 9).

De fato, a trajetória do Cristo bíblico está incondicionalmente ligada à carreira messiânica. Depois do batismo, já em meio aos seus trinta anos de idade, ele aparece se anunciando aos homens como filho de Deus, discursando e fazendo uso de seus poderes sobrenaturais, exigindo do povo o arrependimento dos pecados e o cumprimento das leis divinas, enfim, realizando uma série de atividades que compreendem a sua missão divina. Contudo, o que aconteceu antes disso é um grande mistério.

A partir da única referência mais detalhada que se tem na bíblia em relação à vida de Cristo entre o nascimento e o batismo - o mencionado episódio de Lucas (2,41-51), no qual ele aparece aos doze anos de idade envolvido em uma provável discussão teológica com os doutores do templo – pode-se dizer que o Cristo bíblico é retratado como uma criança divina. Mesmo que o leitor não tenha acesso ao conteúdo dessa discussão, fica claro que Jesus é uma criança com inteligência extraordinária: “Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas.” (Lc 2,47). Não obstante, ele demonstra ter consciência da sua condição de filho de Deus: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai?” (Lc 2, 49).

Por fim, o apontamento de Lucas no desfecho do episódio dá a entender que dali em diante - até o momento do batismo - Jesus teria vivido como uma criança comum, não dando mais nenhuma demonstração de sua divindade e não realizando nenhum tipo de atividade relacionada à sua missão divina: “Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. E sua mãe conservava no coração todas essas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc. 2, 51-52).

Em *O Evangelho Segundo o Filho*, antes do batismo, Jesus leva uma vida praticamente igual a das demais pessoas da sua comunidade. Durante a infância, entre os cinco e oito anos de idade, ele vai à sinagoga para aprender a língua escrita e os preceitos de sua religião e, aos treze, inicia o aprendizado de uma profissão na carpintaria do pai.

É interessante notar que, durante o seu aprendizado na sinagoga e na carpintaria, o Cristo de Mailer precisa passar pelas etapas de construção do conhecimento: “Iniciei a experiência na oficina de carpintaria, onde passei sete anos como simples aprendiz e outros sete como aprendiz pleno, antes de me tornar um jovem mestre” (MAILER, 2007, p. 18). Nessa época, ele não demonstra nenhum tipo de precocidade ou inteligência extraordinária, quanto menos poderes sobrenaturais, que pudessem caracterizá-lo como filho de Deus.

O único momento em que o protagonista de *O Evangelho Segundo o Filho* demonstra um traço de divindade antes do batismo se dá na sua primeira ida a Jerusalém, uma releitura para o mencionado episódio do Evangelho de Lucas (2:41-51). Em Mailer, a

novidade fica por conta do acesso que o leitor tem ao discurso do protagonista, uma fala carregada de lirismo a respeito da criação do mundo e da relação existente entre Deus e suas criaturas: “lembrava-me de ter dito àqueles homens instruídos que o verbo existira antes na água, da mesma forma como o ar que expelimos dos pulmões e transporta o que sai de nossa boca, tal qual a névoa de uma fria manhã de inverno” (MAILER, 2007, p. 12).

Depois de presenciar a atuação divina do seu primogênito, José decide pôr Jesus a par da sua verdadeira origem, contando-lhe toda a história do seu santo nascimento. Contudo, por se sentir culpado pela morte das crianças em Belém, Jesus apaga da sua memória tudo o que o carpinteiro havia lhe revelado e retoma sua vida como um ser humano comum. A lembrança dessa história é algo que só lhe ocorre dezoito anos mais tarde, quando José falece.

Sendo assim, pode-se considerar que o episódio do templo é um evento excêntrico na vida do Cristo de Mailer. Com exceção dessa ocasião, antes do batismo, não há nenhum outro momento em que ele atue divinamente ou realize alguma atividade relacionada à carreira messiânica. Segundo Laranjeira (2006, p. 68): “no romance, o conflito de ser homem e deus parece ter estado sempre com Jesus. O intervalo entre os doze e os trinta anos de sua vida manteve esse conflito latente”.

A primeira aparição do protagonista de *El Evangelio de Lucas Gavilán* entre o nascimento e o ingresso no grupo revolucionário *Frente Común*, que corresponde ao episódio bíblico do batismo no Jordão, dá-se aos sete anos de idade. Nessa fase, Jesucristo Gómez é uma criança precoce, que aprende a ler antes dos demais colegas de classe, e que tem uma grande capacidade de observação.

Já aos sete anos de idade, Gómez consegue identificar os problemas sociais existentes em sua comunidade: a criminalidade, a desigualdade social e a falta de planejamento familiar. Inteligentemente, ele percebe que os sacerdotes se encontram em uma posição social privilegiada em comparação à grande massa populacional. Sendo assim, é possível afirmar que a personalidade do Cristo de Leñero é formada em decorrência do contexto sociocultural no qual ele está inserido, não havendo nenhuma influência divina como ocorre com o Cristo bíblico.

A próxima aparição da personagem se dá aos doze anos de idade, numa releitura para o episódio do templo do evangelho de Lucas. Em Leñero, o templo de Jerusalém dá lugar ao santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, e os doutores dão lugar a um grupo de jovens católicos, o que faz parte da proposta de Vicente Leñero de se regionalizar o enredo bíblico:

este começou lhes fazendo perguntas capciosas sobre religião, como se o menino fosse protestante, pensaram, e agora discutia de igual para igual com eles sobre a Virgem de Guadalupe, a riqueza da Igreja e a justiça social. Os fazia de bobos com seus argumentos, e os seminaristas, sem falar nos jovens da Ação Católica, já não sabiam como contestar tanta heresia (LEÑERO, 1993, p. 45, tradução nossa).

Primeiramente, vale lembrar que, em *El Evangelio de Lucas Gavilán*, a igreja católica e as igrejas de um modo geral aparecem como instituições preocupadas com a ostentação de poder e riqueza. Por conseguinte, os fiéis são retratados como pessoas sem discernimento e que se deixam explorar por essas instituições. Desse modo, a fala de Jesus aos jovens católicos consiste em uma exposição desse quadro e, conseqüentemente, uma tentativa de mobilizá-los a lutar por uma sociedade mais igualitária.

Ao longo da narrativa, o leitor observa que Jesucristo Gómez se envolve em uma série de atividades de cunho social e consegue grandes conquistas, como atendimento médico para a população carente e a organização de uma cooperativa para catadores de papel. Sendo assim, o papel de líder popular e mobilizador social é o que caracteriza seu heroísmo. Diante desse reconhecimento, é possível afirmar que o episódio do santuário de Nossa Senhora de Guadalupe é o primeiro momento em que ele atua nesse sentido.

Depois do episódio do santuário, Gómez não torna a agir em função de causas sociais até ingressar na *Frente Común*. Ainda assim, diferentemente dos evangelhos bíblicos, o evangelho de Leñero dá mais detalhes sobre a vida do protagonista durante a fase que antecede esse momento: inicialmente, Gómez retorna para San Martín El Grande, onde passa a se dedicar aos estudos, à sua religiosidade e ao aprendizado de uma profissão; e, num segundo período, passa a viajar pelas cidades da região trabalhando como pedreiro e cavando poços.

3 ATIVIDADE MESSIÂNICA

Em face do pecado original, para a tradição cristã, Jesus vem ao mundo como uma possibilidade de redenção para a humanidade. Através do seu discurso e do seu exemplo, ele instrui os homens a seguirem a palavra de Deus em prol da salvação do espírito, ou seja, do ingresso no Reino dos Céus após a morte. A correspondência para com a palavra de Deus trata-se, na verdade, da obediência às leis que Javé apresentou a Moisés após a fuga do Egito e que serviriam para regulamentar a conduta do povo de Israel. Na Bíblia, essas leis são encontradas no livro do Êxodo, capítulo vinte. No meio cristão, elas são sintetizadas em dez

mandamentos: “amar a Deus sobre todas as coisas; não tomar seu santo nome em vão; guardar domingos e festas; honrar pai e mãe; não matar; não pecar contra a castidade; não furtar; não levantar falso testemunho; não desejar a mulher do próximo; não cobiçar as coisas alheias” (CNBB, 2007, p. 127).

No evangelho de Lucas, o início da atividade messiânica de Cristo é antecedido por seu encontro com João Batista, que o batiza nas águas do Jordão. Esse momento também é marcado por ser aparentemente a primeira ocasião em que Jesus surge na presença do Espírito Santo diante do povo: “Depois de ser batizado, Jesus logo saiu da água. Então o céu se abriu, e Jesus viu o Espírito de Deus, descendo como pomba e pousando sobre ele.” (Mt. 3:16). Segundo Souza (2007, p. 131), “o batismo pode ser visto como um rito iniciatório, em que o herói da narrativa, mediante esse “novo nascimento”, vê-se pronto para iniciar sua missão para a salvação do gênero humano”.

Levando em consideração o que sugere o evangelho de Lucas, é somente depois do encontro com João Batista que Cristo aparece efetivamente engajado na sua carreira messiânica: “Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou sua atividade pública” (Lc 3,23). É a partir desse momento que ele passa a anunciar o Reino de Deus, a discursar em parábolas, a realizar milagres e a praticar exorcismos, em suma, a realizar as principais atividades que caracterizam a sua missão divina.

A atividade messiânica do protagonista de *O Evangelho Segundo o Filho* começa efetivamente após o batismo no Jordão e é correspondente a do Cristo bíblico. Ele realiza uma série de atividades para promover a fé em Deus, incluindo peregrinações, discursos e realizações de prodígios. Não obstante, exige o arrependimento dos pecados, a obediência às leis divinas, e confronta escribas e fariseus visando uma reforma sociorreligiosa em Israel. No entanto, diferentemente do Cristo bíblico, que age sempre com perfeição divina, o Cristo de Mailer vai descobrindo como proceder para o sucesso da sua missão divina na medida em que já se vê envolvido nela.

Após o batismo e os quarenta dias no deserto, o protagonista de *O Evangelho Segundo o Filho* passa a viver um grande conflito existencial. Ele, que havia vivido até os trinta anos como um homem comum, após o encontro com Deus e o Diabo, assume uma personalidade tripla, incorporando à sua personalidade humana traços do comportamento divino e diabólico. Mesmo que a subserviência a Deus e o comprometimento com a missão divina estejam sempre em primeiro plano para ele, esta tripla personalidade se transforma em um entrave para o sucesso da sua carreira messiânica. Diante do quadro, ainda que seja um

homem nato, ironicamente ele demonstra muita dificuldade para compreender o gênero humano, algo essencial para que ele chegue ao objetivo final da sua missão divina: servir de redentor para a humanidade.

O lado humano do Cristo de Mailer se revela pelos sentimentos tipicamente humanos por ele manifestados - ira, covardia, insegurança - assim como pela falta de controle em relação aos mesmos e por suas atitudes errantes. Nesse sentido, ele é completamente o oposto do Cristo da tradição cristã, o qual tem total autocontrole, é seguro de suas palavras e decisões, e tem finalidade para cada um de seus gestos, em suma, que atua com perfeição divina. O contraste entre essas duas personagens pode ser visto em vários episódios ao longo da vida do Cristo de Mailer após o batismo, como no episódio do exorcismo de Legião - “Realmente, eu estava com medo; aquele infame parecia um touro” (MAILER, 2007, p. 69). – e no momento em que ele é recriminado pelos escribas e fariseus na casa de Levi - “havia tão pouco tempo e tantos obstáculos [...]. O pagão que buscasse o batismo estaria pronto para repudiar seus falsos ídolos? Sua família o acompanharia nesse gesto? (MAILER, 2007, p. 62-3).

Do Diabo, o protagonista de *O Evangelho Segundo o Filho* herda a habilidade discursiva, a qual acaba se transformando em um grande empecilho para o sucesso de sua missão messiânica, pois ele passa a ter dificuldades em discernir quando é Deus e quando é o Diabo quem fala por seu intermédio. Nesse sentido, suas parábolas subjetivas são caracterizadas como discursos diabólicos que, por serem humanamente incompreensíveis, correspondem a uma forma encontrada pelo Anjo Caído para impedi-lo de levar a palavra de Deus aos homens.

Quanto ao lado divino de Jesus, percebe-se que ele vai se afluando cada vez mais na medida em que se aproxima o momento da paixão. Como vem se discutindo, a vida do Cristo de Mailer após o batismo se transforma em um grande aprendizado em relação à sua própria divindade. Sendo assim, a Santa Ceia, última refeição junto aos apóstolos, é o momento em que Jesus revela muita maturidade no que tange à sua carreira messiânica: “O vinho me aproximava de meu Pai, e eu O via como se fosse um grande rei. Menos ofegante, agora, meu amor a Ele e às Suas obras tinha superado o temor que sentira pela manhã” (MAILER, 2007, p. 139). Nesse momento, ele finalmente entende que sua passagem pela terra representa uma oportunidade de perdão concedida por Deus aos homens e, por isso, assim como o homônimo bíblico, entrega-se à paixão, numa divina demonstração de amor à humanidade.

Em *El Evangelio de Lucas Gavilán*, Jesucristo Gómez segue trabalhando como pedreiro até conhecer Juan Bautista e as atividades de cunho social - como a divisão das terras de um grande latifundiário, a conquista de casas populares e a deposição de líderes políticos, sindicais e religiosos corruptos - que este realizava com seu grupo revolucionário: a *Frente Común*. O grande objetivo do grupo, pautado nos princípios dos evangelhos canônicos, era promover a igualdade social, por isso, seus integrantes, “em lugar de pensar em necessidades e benefícios pessoais, deviam buscar agora o benefício comum e levar essa busca até suas últimas consequências” (LEÑERO, 1993, p. 54, tradução nossa).

Entusiasmado pelas conquistas e pela ideologia da *Frente Común*, Gómez resolve se engajar no movimento e, a partir de então, dá início a uma peregrinação pelo México, buscando auxiliar todas as pessoas que lhe cruzam o caminho. Assim, no romance de Leñero, o episódio em que Gómez ingressa no grupo de Juan Bautista se configura como uma releitura do episódio bíblico do batismo no Jordão e da luta por justiça social na sua missão divina.

A essa altura da narrativa, Vicente Leñero relê alguns episódios bíblicos, como o milagre da cura da sogra de Pedro (Lc. 4,38-39) e o episódio em que Cristo se hospeda na casa de Zaqueu, o cobrador de impostos (Lc. 19, 1-10). O primeiro deles recebe uma interpretação racional. A sogra de Pedro não é curada por meio de um milagre, mas sim, pela astúcia de Jesucristo Gómez em convencer o diretor de uma clínica particular a prestar atendimento gratuito à mulher que sofria de cálculos biliares. No segundo, a personagem bíblica Zaqueu é retratada como o diretor do conselho administrativo de uma grande fábrica de cimento - Apolonio Zacarías Fabregat - cujos trabalhadores se encontravam em greve. É Gómez quem consegue promover um acordo entre os sindicalistas e o empresário, com um ganho significativo para os primeiros: dezoito por cento de aumento e a recontração dos grevistas demitidos.

Em sua luta por justiça social, o Cristo de Leñero também investe contra os líderes religiosos. A exemplo de Juan Bautista, sua luta dava-se em função da sua fé em Deus, da sua compreensão dos evangelhos canônicos e da sua vontade de fazer valer os ensinamentos deixados pelo messias. Para ele, seu homônimo bíblico visava promover uma vida mais digna para os homens na terra, e não simplesmente deixá-los resignados aos problemas mundanos em função da salvação em um plano espiritual, conforme pregava a igreja. Daí a origem da sua grande revolta para com a mesma e a sua tentativa de dessacralizá-la. Para Gómez, a interpretação dada pelos sacerdotes aos evangelhos tem a finalidade manter o povo resignado a uma vida miserável para que, em cumplicidade com os demais membros da elite, pudessem

monopolizar toda a riqueza do país: “Vejam bem os seus sacerdotes, vejam como são na verdade: burgueses de merda, cúmplices dos poderosos” (LEÑERO, 1993, p. 257, tradução nossa).

Diante do que se pontuou acima, fica claro que a carreira messiânica do protagonista de *El Evangelio de Lucas Gavilán* não se resume a conscientizar o povo da necessidade do arrependimento dos pecados como pré-requisito para o ingresso no Reino do Céu, em outros termos, para a salvação da alma. Pelo contrário, seu trabalho consiste em fazer com que as pessoas ajam em conformidade com os evangelhos, visando à instauração de um paraíso terreno. Paraíso este representado pela formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O desfecho da história do Cristo bíblico ganha muito destaque no discurso religioso. Isso porque a morte e a ressurreição do messias são a comprovação do projeto divino, no qual Cristo cumpre com o papel de redentor. Segundo a CNBB (2007, p. 43-44), a morte de Cristo consiste em uma grande prova do amor de Deus para com o gênero humano, pois Deus entrega seu próprio filho ao sacrifício para poupar a humanidade. Ainda segundo a CNBB (2007, p. 68), a ressurreição comprova a existência da vida após a morte para aqueles que seguem a palavra de Deus.

Em *O Evangelho Segundo o Filho*, a trajetória do protagonista em seus últimos dias de vida humana pouco se difere do que narram os evangelhos canônicos. O Cristo de Mailer também segue para Jerusalém, onde expulsa os vendilhões do templo e aumenta a revolta dos escribas e fariseus; promove a última reunião com os discípulos, na qual realiza o ritual eucarístico, lava seus pés, aponta Judas como traidor; é capturado e crucificado por seus inimigos; e, por fim, ressuscita no terceiro dia.

A novidade da obra fica por conta da forma como se encara a passagem de Cristo pelo mundo dos homens. Diferentemente do que prega a tradição cristã, no romance de Mailer, a passagem de Jesus pelo mundo corresponde a uma tentativa frustrada da parte Deus de conceder sua graça à humanidade. Isso porque, conforme reconhece o próprio protagonista, a religião a que ele deu origem – o cristianismo – em pouco se difere da instituição a qual ele veio combater em sua passagem pela terra, uma vez que muitos de seus líderes, a exemplo dos escribas e fariseus, continuam utilizando da fé do povo para ostentarem poder e riqueza, enquanto mantêm os fiéis resignados a uma vida deplorável, na espera da recompensa em um plano espiritual: “Deus e Mamom ainda disputam os corações de homens e mulheres. Ainda assim, como a contenda permanece tão igual, não se pode dizer quem triunfará – o Senhor ou Satã” (MAILER, 2007, p. 165).

Diante da proposta de trazer a história da personagem cristã para o México do século XX, em *El Evangelio de Lucas Gavilán*, a morte de Cristo é encomendada por um dos poderosos locais, que estava tendo seus negócios abalados em função da intervenção do protagonista em prol dos marginalizados. O carrasco de Jesucristo Gómez é Dom Horacio Mijares: amigo pessoal do governador, empresário, posseiro, assassino de agricultores, enfim, um homem ligado a uma série de atividades ilegais, cuja única preocupação é o benefício próprio. Sendo assim, Mijares consegue utilizar de suas influências políticas para prender Gómez clandestinamente e torturá-lo até a morte.

Quanto à ressurreição de Cristo, esse é mais um episódio que, em Leñero, fica na obscuridade. Num primeiro momento, a ressurreição é abordada no sentido figurado. Um dos coveiros do cemitério onde o corpo do Jesucristo Gómez estava supostamente enterrado afirma que este era imortal, posto que seus ideais jamais seriam esquecidos. Já em um segundo momento, dá-se ao leitor a possibilidade de pensar em ressurreição no sentido literal da palavra, pois surge um homem misterioso diante dos discípulos de Jesucristo Gómez e os mobiliza para seguirem com os trabalhos de seu líder. Esse homem discursa de modo muito semelhante a Gómez e aparece comendo tangerinas, fruta que este tanto gostava, dando margem à leitura de que se trata do próprio Gómez ressuscitado. Por fim, como a luta por justiça social ganha seguimento, o protagonista de Mailer encerra sua passagem pela terra de modo triunfante.

4 VERSÕES PARA CRISTO

Diante da afirmação de Küng (1946, p. 143) de que o escritor que se propõe a revisitar a história de Jesus Cristo não almeja traçar uma imagem impessoal, histórica e objetiva para a personagem, mas sim ressaltar o aspecto que entenda ser mais importante, conclui-se que Norman Mailer e Vicente Leñero lançam mão da liberdade de criação literária para revisitarem a história de Cristo sem compromisso com a tradição religiosa. Dessa forma, Mailer investe em um Cristo divino, humano e diabólico, um Cristo que aprende a amar os seres humanos, que está disposto a servir como redentor, mas que tropeça na própria humanidade, cometendo erros, demonstrando insegurança e se deixando influenciar pelo Diabo. Leñero, por sua vez, concebe um Cristo que é líder popular, que não se preocupa com a vida após a morte e que luta a favor dos marginalizados, visando construir um paraíso terreno.

REFERÊNCIAS

- ALCARAZ, Rafael Camorlinga. *O filho do homem...e da mulher: O plurilinguismo do Evangelho Segundo Jesus Cristo*, de Saramago. Anuário de literatura. Florianópolis: UFSC, v. 6, n. 6, p. 195-219, 1998.
- BÍBLIA. Português. *Edição pastoral*. São Paulo: Paulinas, 1990. 1631p.
- BOCK, Darrell L. *Os evangelhos perdidos: a verdade por trás dos textos que não entraram na Bíblia*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.
- BOOTH, Wayne C. *The rhetoric of fiction*. 2. ed. Chicago: The University Of Chicago Press, 1983. 552 p.
- CATECISMO da Igreja Católica. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. 744p.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Sou católico: vivo minha fé*. Brasília: Edições CNBB, 2007. 224p.
- FERRAZ, Salma. *O quinto evangelista: o (des)evangelho segundo José Saramago*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. 152p.
- KÜNG, Hans. *On being a christian*. New York: Doubleday, 1976.
- KUSCHEL, K-J. *Os escritores e as Escrituras*. São Paulo: Loyola, 1999.
- LARANJEIRA, Delzi Alves. Reescrevendo Jesus: o evangelho segundo Norman Mailer e Gore Vidal. *Em Tese*, Belo Horizonte, v. 10, p.1-227, 2006.
- LEÑERO, Vicente. *Evangelio de Lucas Gavilán*. México: Seix Barral, 1989, 317 p.
- MAILER, Norman. *O Evangelho Segundo o Filho*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2007. 167 p.
- MILES, Jack. *Deus, uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- REUTER, Yves. *Introdução à análise do romance*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 187 p.
- SALINAS, Adela. *Dios y los escritores mexicanos*. 1. ed. México. D.F: Nueva Imagen, 1997.
- SOUZA, Ronaldo Ventura. *O Jesus de Saramago e a literatura que revisita Cristo*. 2007. 156 f. (Dissertação de Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Literatura Portuguesa, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2010.